



Avaliação da produção científica sobre acesso aberto e Repositórios Institucionais em periódicos científicos brasileiros na Ciência da Informação

Evaluation of the scientific production about open access Institutional Repositories in Brazilian scientific journals of Information Science

Cecília Abrahão Nascimento de Santi 

Graduação em Biblioteconomia
Universidade Federal do Pará
ceciliabrahao2001@gmail.com

Stela Andrade Vasconcelos 

Graduação em Biblioteconomia
Universidade Federal do Pará
stelavasncelos@gmail.com

Fernanda Kelly Gonçalves Menezes 

Graduação em Biblioteconomia
Universidade Federal do Pará
menezes.98.fernanda@gmail.com

Vanessa Marques de Oliveira 

Graduação em Biblioteconomia
Universidade Federal do Pará
vmarques2026@gmail.com

Franciele Marques Redigolo 

Doutora Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará
franciele@ufpa.br

Resumo

O movimento do acesso aberto possibilitou a via verde referente à criação dos repositórios institucionais e, conseqüentemente, abriu um novo canal de interação para a comunidade científica. O objetivo deste trabalho é identificar as produções científicas sobre as temáticas de repositórios institucionais e acesso aberto nos periódicos eletrônicos de Ciência da Informação com limite temporal de 2010 a 2020. Em termos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, em que se realizou uma análise das publicações recuperadas sobre repositórios institucionais e acesso aberto nos periódicos eletrônicos da área da Ciência da Informação por meio da coleta de dados com os descritores “repositórios institucionais”, “repositório institucional” e “acesso aberto”, realizando um levantamento bibliográfico, a fim de aplicar o método bibliométrico nos indicadores selecionados para estudar os artigos. Os resultados mostram um total de 113 artigos científicos, sendo a região Sudeste a mais produtiva e identificou-se em três periódicos uma concentração de 66% da produção científica: *INCID: Revista de Ciência da Informação*, *Encontros Bibli* e *Ciência da Informação*. Conclui-se que a produção acerca dos repositórios institucionais está sendo desenvolvida positivamente, e os mesmos representam a informação em âmbito virtual e cooperam para a visibilidade da instituição que os adotam, assim como favorecem a comunicação científica.

Palavras-chave:

acesso aberto; repositórios institucionais; comunicação científica; bibliometria.

Abstract

The open access movement enabled the greenway regarding the creation of institutional repositories and, consequently, opened a new channel of interaction for the scientific community. The objective of this work is to identify the scientific productions on the themes of institutional repositories and open



doi: [10.28998/cirev.2022v9n1/3h](https://doi.org/10.28998/cirev.2022v9n1/3h)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 16/12/2021

Aceito em: 28/02/2022

Publicado em: 01/04/2023

access in electronic journals of Information Science with a time limit from 2010 to 2020. In methodological terms, this research is characterized as descriptive and qualitative-quantitative, in which an analysis of the retrieved publications on institutional repositories and open access in electronic journals in the area of Information Science was carried out through the collection of data with the descriptors "institutional repositories", "institutional repository" and "access open", carrying out a bibliographical survey, in order to apply the bibliometric method in the indicators selected to study the articles. The results show a total of 113 scientific articles, with the Southeast region being the most productive and a concentration of 66% of scientific production was identified in three journals: InCID: Revista de Ciência da Informação, Encontros Bibli and Ciência da Informação. It is concluded that the production about institutional repositories is being developed positively, and they represent information in a virtual environment and cooperate for the visibility of the institution that adopts them, as well as favoring scientific communication.

Keywords:

open access; institutional repositories; scientific communication; bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

O acesso aberto é uma ação do meio científico ocasionado pelo sucessivo aumento na assinatura de periódicos científicos em 1990. O mesmo defende a democratização do acesso ao conhecimento científico. Em consequência dos movimentos para o acesso aberto, surgiram canais de comunicação adeptos a esta ideia, como os repositórios institucionais, que impulsionam esse movimento por ser uma ferramenta tecnológica de acesso gratuito à informação produzida por Instituições de Ensino Superior (IES), aberto à comunidade acadêmica e civil.

O periódico científico caracteriza-se como um meio de publicação muito utilizado pela comunidade acadêmica por disseminar o conhecimento científico, por vezes, de forma aberta, em função de disponibilizar grande volume de produções científicas/intelectuais.

Ademais, ressalta-se a necessidade de se realizar a avaliação da produção científica que está nesses periódicos, uma vez que "mapear a produção científica especializada da Ciência da Informação através de análises quantitativas e qualitativas é contribuir para a constituição de um campo científico mais fortalecido." (DAL'EVEDONE; FUJITA; TARTAROTTI, 2013, p. 1). Destaca-se a importância de avaliar o que está sendo produzido nesse meio de comunicação científica em uma área específica do conhecimento, uma vez que essa ação auxilia no mapeamento do cenário de desenvolvimento de uma temática, o que facilita na produção de novas pesquisas sobre o tema abordado pelos autores.

Dessa maneira, tendo em vista a análise da produção científica, a Bibliometria pode ser considerada uma metodologia de recenseamento das atividades científicas (SILVA; HAYASHI, 2013), ou seja, é uma ferramenta que pode analisar e avaliar o desenvolvimento das publicações científicas sobre um determinado assunto para aplicação nas pesquisas científicas.

Do ponto de vista da investigação da pesquisa, questiona-se como se encontra a produção científica sobre repositórios institucionais universitários no cenário da Ciência da Informação a partir de periódicos eletrônicos da área? Leva-se em consideração que os repositórios institucionais surgem como instrumento informacional para promover o armazenamento e a preservação documental potencializando o movimento de acesso aberto e colaborando para efetivação da comunicação científica (SAYÃO *et al.*, 2009).

Portanto, a pesquisa tem o objetivo de identificar as produções sobre as temáticas de repositório institucional e de acesso aberto nos periódicos eletrônicos da Ciência da Informação com limite temporal de 2010 a 2020.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quali-quantitativa, uma vez que se utilizou o método bibliométrico que quantificou os dados para estudo. Assim, para realizar a análise bibliométrica, foram identificados os indicadores de produção.

Dessa maneira, foi realizada a coleta de dados bibliográfica em periódicos, livros e anais da área de Ciência da Informação, selecionando os trabalhos em razão de serem escritos por autores já consolidados, a fim de elaborar uma discussão teórica sobre repositórios institucionais, acesso aberto e bibliometria. À vista disso, foram utilizados os descritores: “repositórios institucionais”, “acesso aberto”, “comunicação científica”, “periódicos científicos brasileiros” e “bibliometria” nas fontes de informação acadêmica *Google Scholar* e *Brapi* para posterior elaboração do referencial teórico. Os temas selecionados levaram em consideração o atual cenário informacional de grande volume de produções científicas disponibilizadas em ambiente digital, no qual evidencia o repositório institucional como ferramenta tecnológica de comunicação inserido no contexto do acesso aberto.

A análise bibliométrica foi definida a partir dos periódicos eletrônicos da área de Ciência da Informação registrados na Plataforma Sucupira, fundamentando-se no requisito de classificação de periódicos Qualis A1, A2, B1, B2 (vide Quadro 1). Os periódicos foram selecionados levando em consideração a sua alta classificação, com a hipótese de que, por essas revistas serem de classificação maior, conseqüentemente, recebem mais atenção por parte de pesquisadores, os quais demonstram interesse superior em publicar suas produções em uma revista de grande visibilidade. Vale destacar que o Qualis está classificado conforme os dados da Plataforma Sucupira anterior à nova proposta de 2019, enquanto a mesma estava em processo de avaliação. Assim, se fez uso da classificação do quadriênio 2013 a 2016, visto que o levantamento teve início em abril de 2020 e se estendeu até maio do mesmo ano.

O levantamento dos artigos foi realizado utilizando a busca avançada nos sites dos periódicos eletrônicos, com os descritores: “repositórios institucionais”, “repositório institucional”, “acesso aberto”, com recorte temporal a partir de 2010 até maio de 2020. Sendo assim, foram recuperados 48 artigos (42,47%) que abordam as temáticas repositórios institucionais e repositório institucional, 37 artigos (32,74%) que se dedicam à temática acesso aberto e 28 (24,77%) que tratam de ambos os assuntos. Nesse sentido, o total de artigos científicos recuperados e selecionados para análise foi de 113.

Dessa maneira, no sentido de identificar e selecionar os artigos científicos em conformidade com a temática desejada, considerou-se primeiramente os títulos, com intuito de realizar a leitura dos resumos e de suas respectivas palavras-chave, dado que em alguns casos foi necessária a leitura de partes dos artigos científicos para melhor identificação do assunto. Por fim, foram selecionados artigos científicos que de fato tratam sobre repositórios institucionais e acesso aberto, descartando da análise outros tipos de documentos encontrados em que o foco não é a temática, pois apenas mencionaram esporadicamente os temas.

Posto isso, foi elaborada uma planilha com os dados do levantamento da pesquisa pelo *MC Software Excel* para organização dos dados e para aplicação dos indicadores bibliométricos para a realização de quadros e gráficos, a fim de criar a discussão dos dados levan-

tados. A seguir, no Quadro 1, pode-se visualizar tais etapas dos percursos metodológicos de maneira mais detalhada.

Quadro 1 — Procedimentos metodológicos

Etapas	Procedimentos	Execução	
1ª etapa	Discussão teórica	Leitura e escrita sobre repositório institucional, acesso aberto, comunicação científica, bibliometria e periódicos científicos brasileiros.	
2ª etapa	Definição dos periódicos da Ciência da Informação Pela Plataforma Sucupira com Qualis superior (A1, A2, B1, B2)	1 Perspectiva em Ciência da Informação	A1
		2 Informação & Sociedade: Estudos	A1
		3 Informação & Informação	A2
		4 Encontros Bibli	A2
		5 Ciência da Informação	B1
		6 InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação	B1
		7 Perspectiva em Gestão & Conhecimento	B1
		8 Comunicação & Sociedade	B1
		9 Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1
		10 Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B2
		11 Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	B2
		12 AtoZ: Novas práticas em informação e conhecimento	B2
3ª etapa	Busca dos artigos nos periódicos	Artigos encontrados nos periódicos com os descritores: repositórios institucionais; repositório institucional; acesso aberto.	
4ª etapa	Análise dos dados levantados	A partir dos artigos encontrados, foi possível construir os seguintes indicadores: periódicos, distribuição temporal, distribuição geográfica e filiação institucional. Assim, criaram-se categorias de análise seguindo essa ordem para análise dos dados. Elaboração do quadro de levantamento pelo Google Docs, tabelas e gráficos.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os indicadores bibliométricos utilizados para o levantamento de dados estão no Quadro 2.

Quadro 2 — Indicadores bibliométricos e operacionalização das variáveis

Indicadores	Operacionalização
Periódicos	Identificar em quais e quantos periódicos eletrônicos da área da Ciência da Informação foram publicadas pesquisas sobre os temas.
Distribuição temporal	Analisar a quantidade de produções por ano.
Distribuição geográfica dos trabalhos e Filiação Institucional	Localizar trabalhos de acordo com o local e identificar as vinculações institucionais dos autores.

Fonte: Adaptado de Guimarães *et al.* (2013, p. 197).

O Quadro 2 foi adaptado de Guimarães *et al.* (2013), que avaliaram indicadores de teses e de dissertações. A adaptação dos indicadores visou uma análise aplicada a artigos de periódicos científicos e, para isso, foi adicionado o indicador 'periódicos'. Também foram excluídos alguns indicadores do quadro original por não pertencerem ao escopo desta pesquisa: 'nível', 'gênero', 'programa de pós-graduação', 'linhas de pesquisa' e 'fomento'.

Dessa maneira, a análise dos dados foi realizada a partir de categorias seguindo a ordem em que os indicadores bibliométricos estavam dispostos anteriormente (vide Quadro 2). Logo, a primeira categoria formada foi a de 'periódicos', com a finalidade de identificar e quantificar os periódicos eletrônicos da área de Ciência da Informação que estão publicando pesquisas sobre os temas repositórios institucionais e acesso aberto.

Em seguida, a segunda categoria adotada foi a 'distribuição temporal', com a finalidade de analisar a quantidade de produções por ano. Por fim, foi adotada a terceira categoria, denominada 'distribuição geográfica dos trabalhos e filiação institucional', com a finalidade de categorizar os trabalhos de acordo com o local e identificar as vinculações institucionais dos autores.

3 O ACESSO ABERTO NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O conceito de acesso aberto tem sido muito discutido no âmbito da Ciência da Informação e de forma interdisciplinar na atualidade, uma vez que está relacionado ao movimento de livre acesso ao conhecimento científico e à democratização da informação como direito humano. Assim, o mesmo possibilita muitos benefícios não somente às IES que os adotam, mas aos próprios autores de publicações científicas, uma vez que a visibilidade das produções obtém alcance global, sendo indexadas em bases e coleções digitais em que é possível o acesso a essas produções através de meios tecnológicos ligados à Internet. Nesse sentido, o acesso aberto possibilita maior divulgação das produções científicas, que podem ser acessadas através de periódicos eletrônicos e repositórios institucionais, os quais auxiliam no acesso mais democrático às informações (LEITE, 2009).

Dessa maneira, nota-se que o acesso aberto surgiu como um movimento inovador no cenário da comunicação científica. Contrapondo-se aos princípios dos periódicos científicos impressos, os quais tinham como objetivo a obtenção de lucro por meio das assinaturas das revistas científicas (APPEL; ALBAGLI, 2019), o movimento propõe o livre acesso às produções científicas sem taxa de publicação em periódicos eletrônicos e em repositórios institucionais.

O acesso aberto é composto por vias importantes, sendo elas a chamada Via Verde (sem custo para a publicação e o acesso), Via Dourada (com custo para publicação e acesso) e a mais recente, a iniciativa Plano S, criado para que as publicações financiadas com dinheiro público sejam de total acesso livre tanto para leitura quanto para *download* (SCIELO EM PERSPECTIVA, 2018). Dessa maneira, a Ciência da Informação, segundo Capurro (2003, p. 3), está conectada com “todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”, assim, é possível afirmar que o movimento de acesso aberto corrobora diretamente para o desenvolvimento e a expansão da mesma.

Nesse sentido, o acesso aberto colabora para o crescimento de produções e publicações no meio científico, uma vez que permite aos pesquisadores, estudantes e servidores de uma instituição, a oportunidade de se apropriarem das informações que necessitam para seus estudos de forma ampla e simples.

Como efeito, a comunicação científica é estabelecida com a elaboração de novas pesquisas e com a publicação das mesmas, visando à interação entre pesquisadores, de forma que os mesmos compartilhem os resultados de suas produções em canais que oferecem o acesso aberto. Com feito, esse movimento torna-se um fator importante na popularização dos repositórios institucionais, diante do atual cenário de desenvolvimento tecnológico.

Dessa maneira, os avanços tecnológicos corroboraram para transformação na maneira de gerenciar os sistemas de comunicação científica, principalmente, em meio acadêmico, com destaque para pesquisadores no âmbito da Ciência da Informação, que tratam a temática como parte essencial do sistema de pesquisa científica. Como afirma Meadows (1999, p. 161), a “realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis.” Neste domínio de estudo, destacam-se Weitzel (2006), Mueller (2006) e Leite (2007), que abordam a comunicação científica e a sua relação com as publicações.

Os repositórios institucionais são canais de organização e de divulgação do conhecimento científico, sem custos de acesso para pesquisadores, de forma a proporcionar acesso gratuito e mais rápido às produções científicas. Costa e Leite (2017), Leite (2009) e Kuramoto (2006, 2010) são autores que abordam as singularidades dos repositórios institucionais, como, por exemplo, a prática do autoarquivamento, na qual o próprio autor deve realizar o depósito do seu trabalho no repositório institucional de maneira virtual, enviando os dados solicitados para a instituição responsável pelo repositório.

Ademais, Gomes e Rosa (2010) e Moreno, Leite e Arellano (2006) consideram que os repositórios institucionais contribuem para a continuidade das ideias do movimento do acesso aberto a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e incentivam a participação da comunidade científica nesse processo de adoção do movimento, visto que a comunicação científica é diretamente afetada por essas práticas.

Dessa forma, o repositório institucional é um canal de interação para as comunidades usuárias das instituições, com o objetivo de partilhar os resultados de pesquisas produzidas por membros desta.

Neste contexto, a Bibliometria é uma ferramenta que busca quantificar os dados levantados na pesquisa através da aplicação de estatísticas simples, contribuindo para estudos na avaliação da produção de uma determinada temática. A Bibliometria é regida por três leis principais, sendo elas: a Lei de Lotka, utilizada para analisar a quantidade de publicações científicas por autores; a Lei de Bradford, que analisa a produtividade de periódicos de uma determinada área do conhecimento; e a Lei de Zipf, que analisa a frequência de palavras que aparecem em um texto longo (ARAÚJO, 2006).

Dessa maneira, utilizar a Bibliometria “contribui para identificar, a partir de dados estatísticos, como está o desenvolvimento, desempenho e crescimento das pesquisas inerentes ao tema dentro da sua área do conhecimento.” (GARCIA; REDIGOLO; BENCHIMOL, 2018, p. 736). Logo, permite mensurar a relevância dos periódicos científicos de uma determinada área do conhecimento, considerando os mesmos, um dos principais meios de comunicação científica do meio estudantil, já que são canais de divulgação e registro das produções acadêmicas.

Em vista disso, desenvolveu-se uma análise bibliométrica para a avaliação da produção científica sobre as temáticas de repositórios institucionais e acesso aberto nos periódicos científicos brasileiros selecionados.

4 DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE: PERIÓDICOS, DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL, DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Seguindo a relevância das temáticas estudadas, como o acesso aberto está ligado à visibilidade e à acessibilidade das produções científicas na comunicação científica, e os repositórios institucionais serem um meio de comunicação científica, como apontaram os autores na discussão teórica realizada, torna-se relevante analisar o panorama de como esses temas estão sendo discutidos nos periódicos científicos da área da Ciência da Informação.

Dessa maneira, aplicou-se a Bibliometria, a fim de quantificar os dados recuperados na pesquisa. Logo, a análise e a discussão dos dados seguiram as categorias pré-definidas na metodologia, a saber, ‘periódicos’, ‘distribuição temporal’, ‘distribuição geográfica’ e ‘filiação institucional’.

Foi possível visualizar de maneira quantitativa o andamento das produções científicas sobre acesso aberto e repositórios institucionais nos periódicos AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento, Ciência da Informação, Comunicação e Sociedade, Encontros Bibli, Informação & Sociedade: estudos, Informação & Informação, InCID: Revista de Ciência da Informação, Perspectiva em Ciência da Informação, Perspectiva em Gestão e Conhecimento, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.

4.1 Periódicos

O levantamento de dados foi feito nos sites das revistas da área de Ciência da Informação sobre a quantidade de artigos científicos que tratam das temáticas do escopo deste trabalho por IES e instituições fora do país. Dessa maneira, o nome dos periódicos, o seu respectivo Qualis e o número total de artigos científicos recuperados para análise podem ser visualizados no Quadro 3.

Com os dados levantados, constatou-se que as revistas com maiores índices de publicações dos temas repositório institucional e acesso aberto. entre os anos 2010 a 2020, são: Ciência da Informação com 38 artigos (33,62%); InCID: Revista de Ciência da Informação com 20 artigos (17,69%) e Encontros Bibli com 17 artigos (15,04%). Ademais, identificou-se que as revistas com menos publicações da área da Ciência da Informação foram a Perspectiva em Gestão & Conhecimento e Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, com um artigo (0,88%) cada; em segundo com menos publicações a revista Informação & Sociedade: estudos com 3 artigos (2,65%) e em terceiro a Informação & Informação com 5 artigos (4,42%).

Quadro 3 — Artigos científicos recuperados nos periódicos eletrônicos da Ciência da Informação

Periódicos eletrônicos (Qualis)	Descritores			
	Repositório institucional	Acesso aberto	Repositório institucional e Acesso aberto	Total
AtoZ: novas práticas em Informação e Conhecimento (B2)	0	0	0	0
Ciência da Informação (B1)	13	15	10	38
Comunicação e Sociedade (B1)	0	0	0	0
Encontros Bibli (A2)	2	7	8	17
Informação & Sociedade: Estudos (A1)	2	1	0	3
Informação & Informação (A2)	3	1	1	5
InCID: Revista de Ciência da Informação (B1)	9	6	5	20
Perspectiva em Ciência da Informação (A1)	7	3	1	11
Perspectiva em Gestão e Conhecimento (B1)	1	0	0	1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (B1)	5	0	2	7
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (B2)	6	3	1	10
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (B2)	0	1	0	1
Total	48	37	28	113

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Além disso, no levantamento feito, houve revistas em que não foi recuperado nenhum artigo científico sobre as temáticas, quais sejam, AtoZ: novas práticas em Informação e conhecimento, e Comunicação e Sociedade.

Em segmento, o total de artigos científicos com a temática repositórios institucionais foi 48 (42,47%), enquanto os com a temática acesso aberto foi 37 (32,74%) e, por fim, a quantidade total de artigos que tratam sobre ambos os assuntos foram de 28 (24,77%). Dessa forma, conclui-se que o total de artigos científicos recuperados foi de 113, sendo que o assunto mais debatido foi acerca dos repositórios institucionais.

Complementarmente, outro fator importante que colabora com a caracterização desses artigos publicados por revistas científicas diz respeito à instituição que promove e capacita os autores dos mesmos. Seguindo essa ideia, os dados que compõem as categorias de distribuição temporal, distribuição geográfica e filiação institucional foram identificados a partir dos dados de autoria dos artigos. Nessas categorias, incluíram-se os anos de publicação, as regiões do Brasil e as instituições a que os autores estão vinculados, tanto nacionais

como internacionais, indicando a possibilidade de coautoria entre autores brasileiros e estrangeiros que abordam sobre o mesmo tema em seus trabalhos.

4.2 Distribuição temporal

A distribuição temporal identifica os trabalhos de acordo com o ano de publicação, logo, conforme o Quadro 4, que apresenta os resultados dessa categoria. Para tanto, aborda-se o número total de artigos recuperados e os respectivos anos das publicações com o tema “repositório institucional” e “acesso aberto”, no período de 2010 a 2020.

Quadro 4 — Distribuição anual de artigos científicos recuperados em periódicos eletrônicos

Ano de publicação	Total de artigos
2010	3
2011	6
2012	16
2013	13
2014	5
2015	5
2016	5
2017	6
2018	11
2019	40
2020	3
Total	113

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para uma observação melhor da distribuição anual de publicações, foi feita a divisão de artigos por cada ano. Percebe-se que, no começo da década, em 2010, apenas três artigos foram publicados, assim, constata-se que houve um número inferior comparado aos anos de 2012 e 2013, com o total de 16 e 13 artigos, respectivamente.

Por outro lado, em 2011, o número de artigos dobrou em comparação com o ano de 2010, aumentando para seis, que é a mesma quantidade do ano de 2017. Ademais, nos anos de 2014, 2015 e 2016, foram publicados cinco artigos em cada ano. Em 2018, obteve-se o total de 11 artigos publicados e em 2019 o total foi de 40, sendo que 38 destes artigos são da revista Ciência da Informação, devido ao volume 48 da revista ter sido voltado especialmente à publicação dos trabalhos apresentados na 10ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (ConfOA), que ocorreu no mesmo ano, destacando-se por ser o ano com maiores produções, identificando-se o crescimento na discussão da temática.

Em contrapartida, no ano de 2020, o levantamento de dados foi realizado até o mês de maio, devido às dificuldades e às barreiras consequentes da deflagração da COVID-19, ocorrido neste ano, explicam-se os resultados do mesmo. Com efeito, por tais fatores os indicadores se diferenciam de outros anos analisados, não podendo ser considerada a avaliação do mesmo modo que foi feito nos anos anteriores.

Dessa maneira, o mais perceptível no levantamento, contudo, é a instabilidade do fluxo de artigos publicados sobre temática repositórios institucionais, apesar de ainda estar inconstante, o interesse sobre o tema é refletido nos números anuais de publicações. Posto isso, percebe-se a diferença da quantidade de artigos entre os anos de 2010 e 2011 para o aumento considerável de publicações nos anos de 2012 e 2013, porém, nos três anos seguintes, nota-se a estabilidade temporária das publicações, visto que o número de artigos se iguala nestes anos.

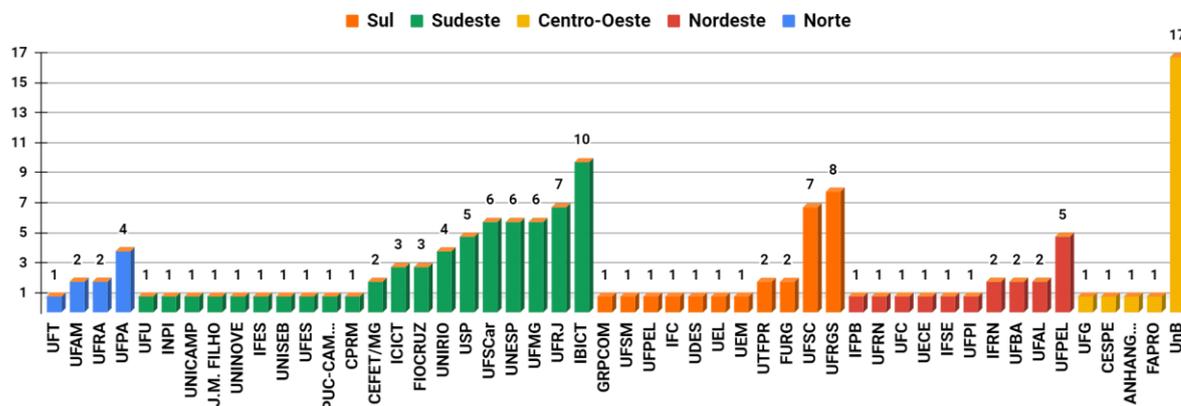
Ademais, como já mencionado, o levantamento de 2020 foi realizado apenas entre os meses de abril e maio; contabilizando a quantidade de três artigos em um curto período de tempo. Por fim, o total de publicações de artigos científicos entre os anos de 2010 a 2020 é de 113 produções, o que pode ser considerado um número positivo e espera-se que esse número continue a se elevar nos próximos anos.

4.3 Distribuição geográfica e filiação institucional

A partir da análise dos artigos, como visto na categoria anterior, foi possível verificar a distribuição geográfica e a filiação institucional dos autores, procurando identificar as IES que estão desenvolvendo pesquisas sobre os temas, conforme o Gráfico 1.

A partir dos artigos recuperados, identificaram-se 50 IES brasileiras, sendo que a distribuição da quantidade de artigos entre elas foi a seguinte: 28 instituições publicaram ao menos 1 artigo e o restante de 22 instituições publicaram dois ou mais artigos. Além disso, o total de artigos foi de 135, pois o critério de avaliação para a elaboração do Gráfico 1 foi de contar um mesmo artigo como proveniente de instituições diferentes, se esse fosse o caso, conforme o artigo tivesse mais de um autor filiado a sua devida instituição.

Gráfico 1 — Distribuição da quantidade de artigos publicados por Instituições em Regiões do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dessa forma, pode-se constatar, analisando o Gráfico 1, que a região Sudeste está representada por mais universidades em relação às demais regiões, de forma que foram registradas 20 IES responsáveis por 62 (45,92%) artigos. Essa constatação destaca a contri-

buição daquela região para as temáticas analisadas já que promoveu maior quantidade de artigos sobre repositório institucional e acesso aberto no período analisado.

Em relação à quantidade de produções vinculadas às IES separadas por regiões, destaca-se a Universidade de Brasília (UnB), com 17 (11,25%) artigos, e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com 10 (6,62%) artigos, que foram as instituições que mais publicaram acerca dos temas analisados. Ademais, instituições que contam com apenas um artigo cada: UFT, UFU, INPI, UNICAMP, J.M. FILHO, UNINOVE, IFES, UNISEB, UFES, PUC-CAMPINAS, CPRM, GRPCOM, UFSM, UFPEL, IFC, UDES, UEL, UEM, IFPB, UFRN, UFC, UECE, IFSE, UFPI, UFG, CESPE e a ANHANGUERA.

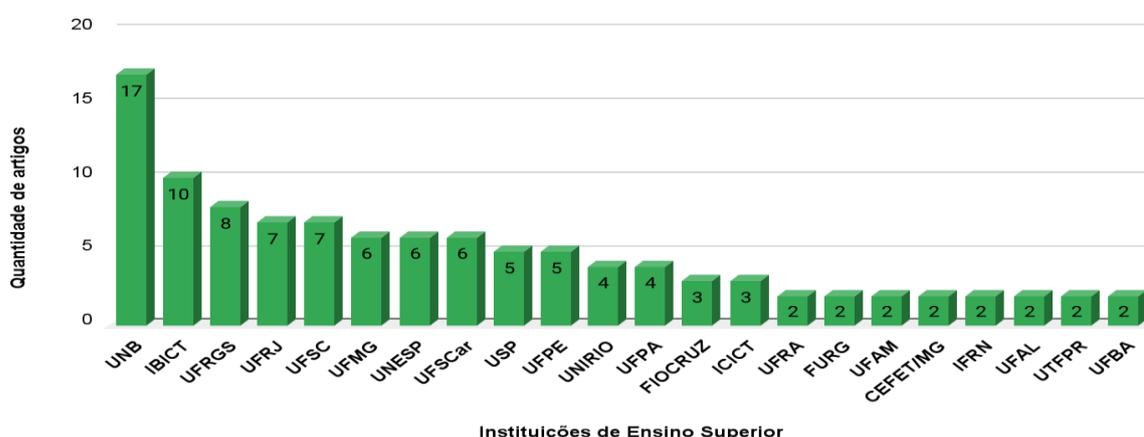
Além disso, apresenta-se a região Sul com 11 IES, com total de 26 (19,25%) artigos, e, logo após, encontra-se a região Nordeste, com 10 instituições e 17 (12,59%) artigos publicados, e, em penúltimo lugar, a região Centro-Oeste, com cinco IES e 21 (15,55%) artigos publicados.

Por último, destaca-se a região Norte, com nove (6,66%) artigos publicados, sendo que quatro desses artigos foram resultantes de pesquisas da Universidade Federal do Pará (UFPA), que se apresenta com a maior produtividade nesse período analisado na região Norte. Ademais, vale salientar que foi criado na UFPA, no final de 2016, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da região Norte, sendo que o mesmo iniciou suas atividades no ano de 2017. Dito isso, evidencia-se sua potencialidade de crescimento, na medida em que novas pesquisas sobre as temáticas podem ser desenvolvidas por essa região, apesar da quantidade de produções ser menor em comparação às outras regiões.

Por outro lado, constata-se ainda que as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam um aspecto em comum referente a quantidade de quatro instituições participantes. Entretanto, nota-se a discrepância entre os números de artigos entre ambas, visto que há uma lacuna no total de produções da região Norte comparada às outras regiões, o que pode estar relacionado à situação apresentada anteriormente sobre a mesma.

O Gráfico 2 apresenta os indicadores gerais do número de artigos oriundos de instituições relacionadas aos autores dos artigos científicos, contendo instituições com artigos acima de uma publicação. Assim, é visível que constam somente instituições brasileiras, enquanto as instituições estrangeiras foram separadas para discussão posterior. Logo, o número de artigos recuperados de cada instituição brasileira permanece o mesmo representado no gráfico anterior (vide Gráfico 1).

Gráfico 2 — Distribuição de artigos científicos por instituições de ensino superior



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

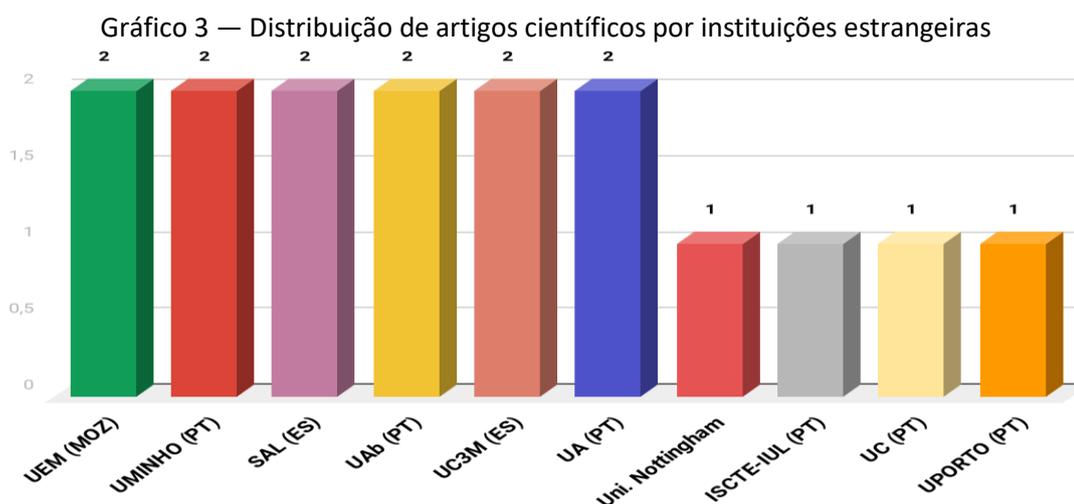
Destaca-se, novamente, a UnB com 17 artigos publicados, tendo em vista que a quantidade de grupos de pesquisas da instituição é de 17 também. Logo, essa IES tem um quantitativo de destaque de publicações desenvolvidas por seus grupos de pesquisa na área de Ciência da Informação e com tendência ao crescimento.

Algumas instituições brasileiras e estrangeiras analisadas publicaram somente um artigo cada, por isso foram desconsideradas na elaboração do gráfico, visto que este procura demonstrar de qual instituição provém maior produções científicas sobre acesso aberto e repositórios institucionais. O total de IES brasileiras com publicação de artigos superiores a um são 22 instituições, com o total de 107 produções.

Pelo número de artigos recuperados, pode-se deduzir que a área de Ciência da Informação está determinada a desenvolver pesquisas a respeito dos repositórios institucionais, tendo em vista contribuir para o entendimento dessa ferramenta em nível nacional.

Nas produções de artigos científicos por instituições estrangeiras, observou-se que Portugal é o país que mais se destaca em termos de produtividade, destacando-se as IES Universidade Aberta de Portal (UAb), Universidade de Aveiro (UA), Universidade do Minho (UMinho), e ISCTE-IUL com dois artigos publicados cada. Além disso, também as instituições Universidade do Porto (UPORTO) e Universidade de Coimbra (UC) ainda de Portugal, com um trabalho em cada universidade, com total de 10 produções oriundas do país. Nessa perspectiva, a Espanha é o segundo país que se destaca na quantidade de artigos com dois artigos publicados na Universidade Carlos III de Madrid (UC3M) e na Universidade de Salamanca (SAL), totalizando quatro produções.

No Gráfico 3, observa-se, especificamente, a distribuição de artigos científicos publicados por autores ligados a instituições estrangeiras e também pesquisas publicadas com coautoria brasileira e estrangeira. Nele, estão dispostas em ordem decrescente as 10 IES estrangeiras identificadas no estudo.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se que o número máximo de artigos produzidos é igual a dois, obtido em seis IES diferentes. As outras quatro IES publicaram ao menos um artigo cada. Nesse contexto, o total de artigos escritos em coautoria entre autores brasileiros e estrangeiros e sem coautoria foi de 15 artigos. É importante esclarecer, porém, que, ao distribuir a quantidade

de artigo, a sua respectiva instituição para a elaboração deste, considerou um artigo em especial duas vezes, visto que o mesmo continha a colaboração entre duas IES estrangeiras.

Em relação às IES estrangeiras que apresentam coautorias com os pesquisadores de instituições brasileiras podem ser listadas, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de Moçambique, que possui uma colaboração com a UnB e uma com a UFMG. Em continuidade, as IES de Portugal que produziram junto às instituições brasileiras foram a UMinho, tendo trabalho em conjunto a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e mais um com a UAb e a Fundação Oswaldo Cruz.

Além disso, sobre a Espanha, a SAL publicou um artigo em filiação com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mais outro em parceria com a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Sobre os dois trabalhos originários da UC3M, um artigo foi publicado em conjunto com as instituições UFMG e IBICT, e o outro sem colaboração com instituição brasileira.

Seguindo, a única universidade inglesa a aparecer no gráfico, a University of Nottingham, tem um artigo publicado em colaboração com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O que pode ser interpretado como uma iniciativa de países de língua inglesa em colaborar com a produção de artigos de língua portuguesa (Brasil), com ênfase na Ciência da Informação, visto que há uma identificação de participação maior das IES de línguas portuguesa (Portugal) e espanhola (Espanha). Nesse sentido, considera-se o alto índice de colaboração desses países por conta da aproximação com o português do Brasil. Dessa maneira, foram oito artigos produzidos em coautoria entre brasileiros e estrangeiros.

Por fim, as instituições estrangeiras ISCTE-IUL, a UC, UPORTO, UAb e a UA, todas de Portugal, não têm registro de colaboração de seus artigos com outros coautores atuantes de IES brasileiras, assim como uma das duas produções da UC3M, na Espanha, também não consta parceria com nenhuma instituição brasileira, sendo a responsabilidade autoral inteiramente estrangeira, contabilizando sete artigos produzidos por autores estrangeiros, sendo dois desses provenientes da UA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve estudo, ao apresentar um panorama das pesquisas sobre repositórios institucionais e acesso aberto, foram identificadas as produções sobre as temáticas repositórios institucionais e acesso aberto em periódicos eletrônicos selecionados da área de Ciência da Informação, entre os anos de 2010 a 2020. As análises tiveram como base os indicadores bibliométricos, que permitiram quantificar os dados obtidos para a efetivação da discussão, confirmando a magnitude que os estudos bibliométricos representam para compreensão do desenvolvimento de determinadas áreas e temáticas.

Dessa maneira, constatou-se neste estudo uma variedade de artigos científicos sobre os temas, oriundos de diversas regiões do país, evidenciando um crescimento na área de Ciência da Informação, destacando-se o ano de 2019, em que foi publicado o maior número de produções comparado aos demais anos analisados. Essa característica se deve ao periódico Ciência da Informação, visto que dedicou um volume inteiro aos trabalhos que foram apresentados na 10ª ConfOA.

Nesse sentido, as revistas InCID: Revista de Ciência da Informação e Encontros Bibli mostraram um número de publicações acima das demais revistas de Qualis menor, o que ratifica o pressuposto de que os pesquisadores optaram por publicar seus trabalhos em periódicos de maior visibilidade. Além disso, constatou-se que o Sudeste, possivelmente, por

apresentar mais universidades e cursos na área, foi a região que mais produziu trabalhos. Entretanto, a IES com maior quantidade de artigos publicados foi a Unb, no Centro-Oeste, possivelmente, em razão do quantitativo de grupos de pesquisas da área de Ciência da Informação que atuam nessa instituição.

Com este debate proposto acerca dos repositórios institucionais e do acesso aberto, espera-se contribuir para a compreensão da dimensão desses assuntos, os quais são ferramentas representativas da informação, além de que, nos últimos anos, fortificou-se a presença das novas tecnologias, sobretudo, no âmbito das bibliotecas, as quais buscam otimizar o tempo e a qualidade dos serviços disponíveis. Nesse viés, o repositório institucional pode cooperar para a visibilidade da instituição no qual está inserido e favorecer positivamente para veiculação da comunicação científica.

Considerando-se os resultados obtidos de produtividade, de desempenho e de crescimento sobre repositório institucional e acesso aberto, pontua-se que a produção está sendo desenvolvida de maneira positiva na Ciência da Informação, porém, ainda há muito a se implementar sobre os temas, tendo em vista que existem diferentes tipologias de repositórios no contexto informacional. Portanto, como foco principal dos resultados dessa pesquisa, recomenda-se que mais pesquisas sejam feitas, de forma a ampliar os indicadores bibliométricos utilizados no estudo, já que é um assunto que possui grande potencial de oferecer contribuições para as comunidades científica e acadêmica, o que pode ser considerado um passo efetivo para avaliação pelos envolvidos na gestão de repositórios institucionais.

REFERÊNCIAS

APPEL, A. L.; ALBAGLI, S. Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187-208, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147969>. Acesso em: 06 nov. 2021.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10124>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 21 set. 2020.

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017.

DAL'EVEDONE, P. R.; FUJITA, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D. E. A produção científica periódica na temática indexação: análise bibliométrica no período de 2003 a 2012. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**: Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4358/3481>. Acesso em: 27 set. 2020.

GARCIA, V. C.; REDIGOLO, F. M.; BENCHIMOL, A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Políticas de Indexação no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. **Revista Ibero-**

americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 3, p. 729-750, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10459>. Acesso em: 23 jan. 2019.

GOMES, M. J.; ROSA, F. **Repositórios Institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010.

GUIMARÃES, V. A. L. *et al.* Traçado bibliométricos do campo da Sociologia da Ciência em dissertações e teses no Brasil. In: HAYASHI, M. C. P. I; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (org.). **Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 334p.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio-ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652006000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2020.

KURAMOTO, H. Implantação de repositórios institucionais em universidades e instituições de pesquisa do Brasil: do projeto ao processo. In: GOMES, M. J.; ROSA, F. (org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 61-70.

LEITE, F. C. L. Comunicação científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para a fundamentação da gestão do conhecimento científico no contexto de universidades. **TransInformação**. Campinas v. 19, n. 2, p. 139-151, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/118062>. Acesso em: 09 set. 2020.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBICT, 2009.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999, 268p.

MORAN, M. R. *et al.* Alianças estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 42-62, maio/ago 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3630379>. Acesso: 22. set. 2020.

MORENO, F. P.; LEITE, F. C. L.; ARELLANO, M. A. M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/QJgD5hhMHmjRKzd5K8JmkCg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 set. 2019.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento do acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 ago. 2020.

SAYÃO, L. *et al.* (org.) **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

VELTEROP, Jan. Plano S e Taxas de Processamento de Artigo (APCs). **SciElo em perspectiva**, 27 nov. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/11/27/plano-s-e-taxas-de-processamento-de-artigo-apcs/>. Acesso em: 11 maio 2021.

SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Aplicação da bibliometria na avaliação de periódicos científicos no campo da educação especial. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (org). **Bibliometria e Cientometria: metodologias e aplicações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 214p.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 02 set. 2020.